No dia 17//11/2022 foi dado início, às 9h15, o II Seminário de Assistência e Acessibilidade Estudantis da Universidade Federal do Pará, promovido pela Superintendência de Assistência Estudantil da UFPA. Além da participação massiva da SAEST, estiveram presentes na cerimônia de abertura as seguintes personalidades: Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel, Diretor de Projetos da PROEX/UFPA, Prof. Dr. Ronaldo Marcos de Lima Araujo, Superintendente de Assistência Estudantil da UFPA, Profa. Dra. Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça, Diretora de Serviços de Alimentação Estudantil da SAEST, Profa. Dra. Arlete Marinho, Coordenadora de Acessibilidade da SAEST/UFPA, Profa. Dra. Daniele Doroteia Rocha da Silva, Coordenadora de Integração Estudantil da SAEST/UFPA, Mestranda, Assistente Social, Helen Marcele Carvalho, Coordenadora de Assistência Estudantil da SAEST/UFPA. Os debates iniciaram com a Conferência: “A Assistência e a Acessibilidade estudantis como um projeto de universidade multicampiinclusiva e de excelência na Amazônia Paraense”. O Prof. Carlos Alberto Batista Maciel, representando a Reitoria, tomou a palavra e enfatizou a importância do evento, disse que as ações dessa natureza expandiram muito na atual gestão e que a Universidade deve promover políticas de assistência que abranjam a todas as populações, especialmente os mais vulneráveis. O Prof. Ronaldo Araujo enfatizou também a importância das ações de inclusão e acessibilidade na UFPA, por ser uma instituição com enorme diversidade é também a Universidade com maior índice de vulnerabilidade social entre as universidades brasileiras, falou ainda que é dever não só da SAEST, mas de toda a Universidade acolher e receber as pessoas de modo respeitoso, considerando as suas necessidades. Em seguida foi dado início a Roda de Conversa “Assistência e Acessibilidade estudantis em uma perspectiva multiprofissional”. Mediou o debate a pedagoga Betânia da SAEST. Estiveram presentes na Roda de Conversa, também, a Assistente Social Jaqueline Ramos- CAE/SAEST/UFPA, a Psicóloga Amanda Magalhães – DAEST/Campus Cametá, a Pedagoga Maria de Jesus Blanco – CIE/UFPA e o pedagogo Jefferson Nascimento da COACES/SAEST/UFPA. Os profissionais abordaram a importância da acessibilidade na UFPA na perspectiva do olhar das mais variadas profissões e que a acessibilidade é um trabalho em rede, multiprofissional, que requer a integração das mais variadas formações para que as pessoas dos mais variados níveis de deficiência tenham acesso e oportunidades na Universidade. O seminário deu segmento no período da tarde com o trabalho da Profa. Patrícia Costa, que trabalhou junto com os demais presentes o tema “Vivência em Musicoterapia”, promoveu dinâmicas e mostrou que a música trabalha a área cognitiva, a percepção e a sensibilidade das pessoas, elementos esses tão importantes da vida. A seguir foi iniciada a Roda de Conversa: “ O acolher em processos formativos: experiências em tempos de desafios em saúde mental”, onde a psicóloga Ludmila Cunha iniciou os trabalhos saudando a todos e em seguida informou ao público que, segundo pesquisa recente da ANDIFES, os fatores que mais afetam a saúde mental dos estudantes graduandos, são: ansiedade, baixa autoestima, e outros, esses fatores afetam o desempenho acadêmico. A mediadora então enfatizou a necessidade de abrir espaços para discussão sobre a saúde mental dos estudantes. Em seguida, a Prof.ª Aline Beckman, coordenadora do projeto Roda Vida, disse que os tempos atuais não são normais e que muitas pessoas ou quase todas as pessoas não estão bem, se sentem abaladas e que devem pedir ajuda. A Prof.ª falou que acolher não é prerrogativa do psicólogo, mas de todos, disse ainda que é preciso proporcionar um ambiente agradável e acolhedor às pessoas que procuram ajuda, dar atenção e boa receptividade. A seguir a Prof.ª Patrícia do Espírito Santo tomou a palavra e perguntou se o público presente do Seminário se sentiu acolhido quando chegou, chamou atenção que é necessário o ser humano sentir-se pertencido, ser cuidado. A Prof.ª também ressaltou que as equipes de trabalho devem ter a disposição e prepararem-se para atender o outro. Após esse momento, a Profª Aline Beckman dirigiu uma dinâmica com o público presente sobre o tema “ouvinte e falante”, onde a dirigente perguntou aos presentes sobre as experiências de ouvir e falar, como cada pessoa se sentiu em cada situação. As Professoras Aline e Patrícia então comentaram que é necessário ouvir, se importar, mesmo que você não consiga resolver o problema do outro. É necessário que a pessoa acolhida sinta confiança ao falar. A Prof.ª Aline enfatizou que é necessário acolher a pessoa integralmente, como ela está no momento, como ela é, sem preconcepções. A mediadora Ludmila agradeceu as professoras pelo tema abordado e encerrou a temática. A seguir foi iniciada a próxima Roda de Conversa que abordou o tema: “ O Direito à Alimentação Estudantil em uma Universidade Multicampi: experiências diversas”. Iniciou-se então esse novo momento do Seminário com as boas vindas do assistente social, mediador, Marcley Melo do Campus de Breves da UFPA, onde procurou despertar no público a busca pelo debate quanto a implantação dos Restaurantes Universitários nos Campi que ainda não possuem, chamou a atenção para a importância da alimentação para os estudantes universitários. Em seguida a servidora, nutricionista, Elenilma Barros tomou a palavra e fez uma explanação sobre a inclusão da Diretoria de Serviços de Alimentação Estudantil – DISAE no organograma da SAEST. A servidora Elenilma enfatizou que a alimentação está incluída na assistência e como direito humano deve ser oferecida ao público com qualidade. A servidora falou que a DISAE presta apoio técnico às unidades da UFPA na orientação sobre práticas de oferecimento de alimentação ao público, falou que a gestão de um Restaurante Universitário pode ser por auto-gestão, onde a universidade gere todos os serviços, gestão mista feita pela universidade e empresas contratadas e modelo de terceirização total, onde a empresa gere o restaurante na totalidade, sendo esse último modelo o mais usado no Brasil. A palestrante propôs ao público que fosse discutido o melhor modelo de gestão para cada Campi entre os três modelos e, a partir disso, começar o processo de engajamento para implantação dos seus próprios RU’s, dentro de cada particularidade e obedecendo as questões culturais, estruturais e orçamentárias. A seguir o estudante Gustavo Freitas tomou a palavra e disse que faz uso frequente do RU e falou também da importância do serviço de alimentação para a sua vida atual e acadêmica, destacou a relevância do valor da refeição acessível ao público mais vulnerável, bem como ressaltou que hoje o acesso ao Restaurante está mais rápido e organizado, pois os estudantes têm muitas atividades durante o dia para fazer. Destacou ainda que o acesso à alimentação é fundamental para a vida e desempenho acadêmico dos estudantes. Em seguida a estudante Cristiane, do Campus Breves, discorreu sobre a importância da implantação do RU onde estuda e que um RU ajudaria muito no atendimento alimentar dos estudantes da instituição, pois muitos não têm condições de adquirir uma refeição e se alimentar adequadamente. Logo após, o estudante Vinícius tomou a palavra e disse que também faz uso do RU, tendo ressaltado a importância da alimentação estudantil na Universidade. O estudante falou da sua própria realidade, que consegue pagar as duas refeições diariamente e destacou a importância do acesso dos estudantes em vulnerabilidade às refeições do Restaurante Universitário que, sem essa condição, passariam por sérias dificuldades para prosseguirem os seus estudos. Em seguida a servidora Elenilma ressaltou que o RU ficou fechado por dois anos durante a pandemia e que, durante o período sem o oferecimento de refeições ao público os estudantes receberam o auxílio estudantil para minimizar aquele contexto grave da pandemia. Destacou que o RU é um espaço político, de arte e de socialização e que fica feliz pelos alunos expressarem a importância da existência do Restaurante Universitário. Em seguida o assistente social Marcley abriu espaço para os participantes do Seminário manifestarem-se. O Profº Ronaldo Araujo então tomou a palavra e disse que 15% dos estudantes da UFPA estão em condição de extrema pobreza e que a situação é dramática nos Campi. Ressaltou que algumas Universidades no Brasil têm RU porque foram planejados e que a realidade do Pará é de que os RU’s não foram planejados. O Profº ressaltou que é um desafio para as universidades brasileiras atenderem o direito da comunidade universitária na sua integralidade e que todo o Campus tem que ter um RU para atender adequadamente a comunidade. Em seguida os participantes da mesa tomaram a palavra para agradecer a oportunidade de participação na discussão da Roda de Conversa. No dia 18/11/2022 foi reiniciado o Seminário pela manhã às 9h45 com a apresentação do coral Flor de Lótus da UFPA, trazendo ao público belas canções da música brasileira. Em seguida foi iniciada a Roda de Conversa com o tema: “Acesso permanência e o trabalho em rede no fortalecimento da inclusão do discente com deficiência na UFPA”. A Prof.ª Arlete iniciou agradecendo a presença de todos e deu boas-vindas aos presentes. A Prof.ª Arlete iniciou a sua fala mencionando a importância do trabalho colaborativo em rede, para que as ações e política se fortaleçam dentro da instituição. A Prof.ª ainda destacou a fala do Prof. Ronaldo que disse: “ A SAEST organiza, mas ela não faz a política sozinha”. Então, ela deu importância ao trabalho em Rede, em contraposição a centralização, a verticalização. A Prof.ª mencionou que não se faz um trabalho de inclusão sozinho, é preciso parceria, colaboração. É preciso pensar na complementaridade, na horizontalidade com responsabilidade compartilhada por toda a Instituição. É uma política institucional e não de uma unidade. A seguir foi passada a palavra ao estudante Eliel Delgado da Associação dos estudantes com deficiência da UFPA – ADD, onde falou que a Associação nasceu no mesmo ano da SAEST e que a ADD funciona com uma Rede de ajuda e assistência ao estudante com deficiência da UFPA. O estudante falou, também, que a ADD foi como uma porta de abertura para facilitar o aprendizado do aluno na Universidade. O estudante Eliel disse que encontrou muitas dificuldades para estudar durante a sua formação no ensino infantil, fundamental e médio, chegando em algum momento a desistir e ficar longe do ambiente escolar. Dessa maneira, a ADD tornou-se fundamental para a permanência do aluno na Universidade. O estudante mencionou que a sociedade e a UFPA podem e devem trabalhar políticas de assistência ao estudante PCD. A seguir a Prof.ª Arlete passou a palavra à Prof.ª Patrícia Almeida que fez a seguinte pergunta: “ De que forma o trabalho em Rede pode contribuir para a expansão do trabalho de inclusão do estudante deficiente na UFPA? A Prof.ª Patrícia deu ênfase a fala da Prof.ª Arlete onde enfatizou que o trabalho articulado é fundamental para a eficiência de todo o processo. A Prof.ª Patrícia disse ainda que o trabalho no seu Instituto é integrado ao processo de inclusão ao aluno com deficiência visual na UFPA. A Prof.ª Patrícia disse que o trabalho em Rede é retroalimentar, porque assim como existe a atuação do ILC – Instituto de Letras e Comunicação, há também um aprendizado grande nessa área, tendo destacado o impulso de projetos dessa natureza. A Prof.ª comentou também que no trabalho em Rede é muito importante a socialização de conhecimentos para o fortalecimento das ações de inclusão, mas que o principal problema no ensino de pessoas cegas e de baixa visão diz respeito a desigualdade sócio econômica do Brasil que afeta a leitura e a escrita, por exemplo. A Prof.ª Patrícia disse também que a tecnologia assistiva tem papel fundamental para as pessoas com deficiência, mas que a maior barreira para a inclusão e permanência dos PCD’s está nas pessoas, na atitude das pessoas para a promoção do acesso e inclusão das Pessoas com Deficiência. A Prof.ª afirmou então que a Rede fortalece o trabalho e que é necessário arregimentar mais pessoas na UFPA para o estabelecimento de um trabalho ainda melhor. Em seguida a Prof.ª Arlete passou a palavra à servidora Aline Correa do Campus Cametá a qual foi feita a pergunta sobre a visão da pedagogia a respeito do trabalho em Rede. A servidora disse que o Campus Cametá tem se estruturado na questão da assistência e acessibilidade estudantil, contratando profissionais para atuarem com os alunos PCD’s e desenvolvendo ações no Campus para facilitar o acesso das pessoas com deficiência às dependências do Campus. A servidora falou que a ADIR vem promovendo seminários e cursos para pessoas com deficiência, surdos e cegos. As atividades promovidas abrangem a comunidade universitária e também pessoas de fora da Instituição. A pedagoga Aline disse que o Campus Cametá tem parceria com o SUS, o CRAs e outros órgãos de assistência à saúde. A seguir foi aberto o espaço aos presentes para fazerem perguntas aos participantes da Roda de Conversa e logo em seguida a temática foi encerrada. Em seguida foi iniciada a Roda de Conversa que teve como tema: “CADGEST: compartilhamento de experiências e vivências para o aprimoramento do processo”. O debate foi iniciado com a fala da mediadora Daniela Lopes – DAEST/Campus Tucuruí, que enfatizou sobre a importância do CADGEST como instrumento de inclusão e assistência. A seguir foi dado a palavra à assistente social Simone Silva – DAEST/Campus Ananindeua, que disse que o CADGEST tem relação direta com a prática profissional e que os principais avanços no processo foram a desburocratização do processo, em que o aluno pode inscrever-se uma única vez e essa inscrição tem a validade de três anos. O segundo ponto que a assistente social destacou foi o prazo maior para sanar pendências que os interessados tiveram quanto às exigências do Edital, tais como a anexação de documentos complementares. Destacou ainda o terceiro ponto que foi a adequação do teto de renda, que veio ampliar o acesso do aluno a outros editais. A seguir a assistente social Nilma Batista tomou a palavra e iniciou a sua fala dizendo que o Campus Abaetetuba é uma Unidade que demanda muita procura pela assistência. A servidora disse que trabalha ela e uma bolsista e que o trabalho no Campus é grande e árduo mas, recompensador. A servidora disse ainda que os desafios estão postos e que a ideia é melhorar o atendimento e ampliar o alcance de mais pessoas. A seguir, a servidora Lílian da SAET destacou que um ponto crucial do CADGEST é que o aluno vai ter maior oportunidade para resolver a sua pendência. O resultado sai no tempo igual para todo mundo e tem um período de pendência e recurso melhor. A servidora destacou que o número de assistidos cresceu muito e que o número de assistentes sociais e pedagogos não aumentou proporcionalmente, então há a necessidade de mais pessoas para o trabalho. A seguir a discente quilombola Leidiane falou da sua experiência com o CADGEST e que, por estar estudando em uma unidade do interior, teve dificuldade no acesso aos meios tecnológicos, seja via computador ou celular, mas destacou que o processo de desburocratização veio facilitar mais o acesso ao benefício. A estudante falou do sofrimento e dificuldade que passam os estudantes em extrema vulnerabilidade e que a UFPA através das ações inclusivas, concessão de bolsas e, no caso em Belém o próprio Restaurante Universitário têm sido um suporte fundamental para a permanência do estudante na Universidade. Logo a seguir foi dado o espaço para a plateia manifestar-se proferindo perguntas aos participantes da Roda de Conversa. Depois desse momento, as discussões foram encerradas para o momento do intervalo e almoço. Os trabalhos retornaram a tarde com a Roda de Conversa, que abordou o tema: “ O acompanhamento a estudantes indígenas, quilombolas e populações tradicionais: reflexões sobre especificidades para a inclusão”. Os debates iniciaram com a fala da Prof.ª Heloísa Canali da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social – ADIS/UFPA que falou que a função da ADIS é planejar e implementar as ações afirmativas das populações tradicionais. Em seguida a estudante indígena Virgínia tomou a palavra e falou da importância da UFPA para a sua formação e para implementação das políticas afirmativas, disse ainda que tais políticas vão além das bolsas e auxílios e requerem também a atenção ao acolhimento de cada etnia representada no âmbito da universidade, considerando suas necessidades em termos do idioma, acesso aos meios tecnológicos e o tratamento diário com as pessoas. Em seguida a estudante indígena Josy tomou a palavra e disse que está há três anos na UFPA e entrou pelas políticas de ações afirmativas. A estudante relatou que é necessário a Universidade conhecer as necessidades dos povos indígenas para continuação dos estudos dessas populações, reafirmou as palavras da estudante Virgínia que é necessário não somente o auxílio financeiro, mas o acesso aos meios tecnológicos e o acolhimento integral da família indígena. A Prof.ª Heloísa voltou com a palavra e disse que a ADIS promove constantemente proposições para as ações de permanência na UFPA, dando apoio às populações assistidas para minimizar a rejeição e o racismo aos povos tradicionais e assistidos. Os participantes da Roda de Conversa entraram em um momento de debate e reflexão a respeito das ações que devem ser realizadas para tender melhor as populações em vulnerabilidade social, essas ações deveriam ser uma pauta institucional, dialogada e uma concepção conjunta, disse a Prof.ª Heloísa. O momento de debate desse bloco terminou com os participantes ressaltando a importância da atenção de toda a comunidade universitária as necessidades dos povos tradicionais. Após o intervalo iniciou-se a Roda de Conversa que abordou o tema: “ A comunicação institucional da UFPA com foco no fortalecimento da assistência e acessibilidade estudantis”. A mediadora desse debate foi a jornalista Ana Lúcia da SAEST, que tomou a palavra agradecendo a presença de todos. Logo a seguir trouxe uma exposição do público universitário que acessa os canais de comunicação da SAEST/UFPA, seja amostra por gênero, dia da semana, horário, etc. A jornalista mostrou também que o público estudante é muito engajado e participativo nos canais de comunicação da SAEST. Logo a seguir a Prof.ª Suzana Lopes, diretora da Assessoria de Comunicação da UFPA, tomou a palavra e disse da necessidade da inclusão do público universitário aos canais de comunicação, principalmente as pessoas mais vulneráveis como os PCDs e os povos tradicionais. Ressaltou que conforme é observado qual é o canal de comunicação que o público mais acessa, as inserções de informações são direcionadas para o referido canal. A Prof.ª ressaltou ainda a importância da comunicação no órgão central, no caso a SAEST, e também a necessidade de existir nos Campi os disseminadores dessa informação. A Prof.ª comentou ainda que a comunicação para a diversidade é um enorme desafio de respeitar o outro como sujeito de direitos que pode dialogar e pensar conjuntamente. Em seguida, a estudante de Comunicação Angra tomou a palavra e falou da sua experiência acadêmica na UFPA, disse que um curso importante que a estudante fez foi o de áudio-descrição, que foi importante para o entendimento do conteúdo de imagem. A estudante chamou a atenção que tem acesso aos cursos de formação que facilitam a sua vida acadêmica e social, mas nem todos os alunos PCD’s, principalmente dos Campi do interior, têm esse acesso. Destacou que a Instituição tem o dever de fazer que os estudantes PCD’s sejam acolhidos e inclusos na UFPA, verificando as necessidades dessas pessoas. A seguir o Técnico Educacional Emílio, do Campus Salinas, falou da experiência dele na sua unidade e relatou das necessidades de estrutura (internet) e pessoas capacitadas para promover a comunicação do Campus. Disse ainda que existe no Campus uma grande quantidade de alunos de outros municípios e que existe o trabalho de disseminação da comunicação na página da UFPA e nos grupos de WhatsApp. O servidor falou que o ato de comunicar, de levar a comunicação, é essencial para o andamento dos processos, seja em qualquer meio e mais precisamente falando ao meio universitário. A seguir, foi aberto espaço aos participantes para perguntas e reflexões. Dessa maneira, o Prof. Ronaldo Araujo reforçou a importância da comunicação efetiva para que o estudante entenda e conheça os seus direitos, falou ainda da necessidade de pensar como chegar aos estudantes em desigualdade social, que não têm ou têm acesso precário aos meios de comunicação. Os participantes do seminário Jordan e Betânia deram colaborações importantes a respeito da importância de levar a comunicação a todas as pessoas, alcançando até o público mais vulnerável da Universidade. Em seguida, os participantes da Roda de Conversa proferiram as considerações finais, onde foi realizado um resumo geral da importância do tema abordado. A seguir a palavra foi passada ao Prof. Ronaldo Araujo que apresentou, de maneira geral, o projeto “Território de Acolhimento” que em linhas gerais fala dos desafios da UFPA para acolher, incluir e comunicar a todos os públicos os seus direitos, para que o estudante possa estudar com mais segurança dentro do ambiente universitário. Os desafios e dificuldades são imensos, disse o professor, mas as ações estão sendo feitas. O Prof. Ronaldo conclamou a todos os presentes que façam da Universidade um Território de Acolhimento. Às 18h15 o Superintendente da SAEST agradeceu a presença de todos os presentes e deu por encerrado o II Seminário de Assistência e Acessibilidade Estudantis da UFPA.